



# BOLETIM

Ao Snr. Capitão Toscano de Britto  
DELEGADO DESTA INFELIZ TERRA

O Snr. Capitão Toscano deseja saber onde estão os rifles, que tanto procura? Eu o direi agora: Estão todos nas mãos dos *Jagunços* espalhados na zona do Cariry, a roubarem tudo quanto encontram.

Lá é que o Snr. Capitão deve pôr em acção toda a sua bravura! Aqui em Fortaleza, não; pois eu já fiz distribuir um boletim pedindo aos rabellistas que não déssem mais vivas a pessoa alguma, porque o Snr. Capitão poderia mandar fusilal-os, como já mandou fazer carga de bayonetas sobre o povo!

Ainda hontem o Snr. Capitão mandou varejar a padaria «Santo Antonio», a ver se nella descobriria armamentos. Prendeu o caixeiro afim de que elle dissesse onde se achavam os mesmos!

Acabou por soltar o meu empregado, não tendo afinal encontrado armas de especie alguma!

O Snr. Toscano não deve ignorar que eu não conservava mais armas no meu estabelecimento; que o armamento de que dispunha, em parte, J. da Penha conduzio para o Iguatú, e que quando regressou a expedição, não me foi o mesmo restituído, e o restante tem sido arrecadado pelo Governo Federal!

O Snr. Capitão Toscano desengane-se de que com suas ameaças, suas carabinas não conseguirá a paz no Ceará!

Ora, eu, com uma só pennada, por meio de um boletim, consegui deste povo que fosse evitada a menor acção que pudesse perturbar a ordem publica!

Snr. Capitão: eu me orgulho de pertencer a um povo tão bom, tão nobre e ordeiro como é o povo cearense; povo que não pertence ao PARTIDO CONSERVADOR,—cuja maioria é composta de *Jagunços*—embora que este mesmo povo esteja a soffrer no Ceará o que os desterrados da Sibéria não soffrem nunca!

E, para concluir, o Snr. Toscano pode mandar fusilar-me na Praça Publica, certo de que não curvarei nunca a cabeça a quem quer que seja!

Viva o Coronel Dr. Marcos Franco Rabello!

Vivam os cearenses e os estrangeiros que habitam o Ceará, e que não estão com os *jagunços*!

22—3—914.

*Emilio Sá.*